



ATELIÊ: ESPAÇO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Géssica Cristina Zuanazzi¹

Angela Aparecida Sanches Galani²

Tatiane Paiz Farezin³

Regiane Fátima de Oliveira Parno⁴

INTRODUÇÃO

Ancorados nos princípios pedagógicos de Reggio Emilia, buscamos com este breve relato de experiência, partilhar alguns momentos e atividades realizadas com a Educação Infantil no ateliê de nosso CMEI Idalino Rinaldi. Além de compreender a importância da experiência para a construção do conhecimento e de compreender que ela precisa ser oportunizada já na infância, destacaremos o papel do professor como aquele que aprende com a criança, que experiencia junto dela e destacaremos, principalmente, como a organização do espaço, ou seja, o ambiente pode transformar-se no terceiro educador.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA E RESULTADOS

A abordagem de Reggio Emilia que nosso Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) segue como referência, dentre seus princípios, traz que a criança atua como protagonista de todo o processo de construção do conhecimento. Desta forma, ela tem papel ativo, devendo ser respeitadas todas as suas potencialidades, exploradas através das mais diversas linguagens, as

¹ Professora do Município de Francisco Beltrão. Coordenadora Pedagógica CMEI Idalino Rinaldi.

² Professora do Município de Francisco Beltrão – Estagiária CMEI Idalino Rinaldi.

³ Professora do Município de Francisco Beltrão – Diretora do CMEI Idalino Rinaldi.

⁴ Professora do Município de Francisco Beltrão.

quais incluem aspectos expressivos, cognitivos e comunicativos, bem como sua imaginação, simbologia, cultura, metáforas, enfim, tudo o que interfere direta e/ou indiretamente em seu processo de formação.

Buscando um espaço no qual os professores e alunos construiriam a aprendizagem através da exploração de projetos e pesquisas, criamos o Ateliê de Reggio Emília, ambiente em que não apenas passaram a constar ideias, mas também objetos e instrumentos que pudessem nortear o mundo das ideias e pensamentos, fazendo com que a imaginação fosse fator importante também neste processo.

Como a criança é a verdadeira protagonista de seu conhecimento, este espaço foi pensado de uma forma que propiciasse a elas o exercício de sua imaginação e espontaneidade. Assim, todo o espaço do ateliê, inclusive sua mobília, criou um ambiente hospitaleiro e aconchegante, que buscou proporcionar a interação e a familiaridade da criança com o meio em que vive. O intuito foi que sua organização promovesse experiências sensoriais variadas, pela maneira como o mobiliário e o ambiente estava organizado. Maria da Graça Souza Horn (2004, p. 15) nos ajuda a pensar sobre a importância da organização do ambiente, o que podemos perceber no seguinte trecho de sua fala

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios. (*apud* Nono; Guimarães, 2016, p. 126 - 127).

O Ateliê de nosso CMEI Idalino Rinaldi, foi pensando e organizado com beleza estética, com cada recurso em seu lugar e com um propósito. O objetivo foi chamar a atenção da criança para que experimentassem e tirassem suas próprias conclusões. Entendemos que a experiência, o conhecimento é produzido justamente nesta relação da criança com o objeto, tendo o professor como guia e parceiro em suas novas descobertas.

A minha observação é que, quando as crianças constroem relações de mútua confiança e respeito com os adultos, e esses adultos se envolvem regularmente com elas em diálogo significativo, as crianças, assim como os professores, desenvolvem expectativas recíprocas quanto ao diálogo. Observei que os professores que abraçam a pedagogia da escuta têm uma imagem da criança como alguém cujas ideias valem a penas ser ouvidas, cujos comentários e opiniões não são apenas frívolos e bonitinhos, e sim esforços inteligentes de atribuir sentido ao mundo (EDUARDES, GANDINI, FORMAN, 2016, p.284).

Contamos em nosso espaço do Ateliê com Mobiliários e eletrodomésticos infantis, cama, mesa, fantasias e demais móveis que incentivam o faz de conta, importante brincadeira para o desenvolvimento infantil em que a criança desempenha diferentes papéis, utilizando linguagens variadas para então manifestar o seu pensamento. Contamos também com recipientes com elementos da natureza como areia, pedrinhas, galhos, folhas e outros, utilizados de acordo com a intencionalidade do ato pedagógico do professor para aquele momento.

Conseguimos, com o auxílio de parcerias, subsídios para a aquisição de algumas mesas de Luz e de cavaletes para pinturas. Dentro deste aspecto, as mesas de luz e os cavaletes são recursos educativos que promovem a curiosidade e a motivação, além de despertarem a imaginação da criança. No ateliê, o espaço foi pensando e organizado com beleza estética, onde cada coisa está em seu lugar e tem o seu propósito, tendo por objetivo chamar a atenção da criança para que interaja com os materiais, crie, invente e experimente.

As mesas de luz e seus acessórios enriquecem esse processo de descoberta e conhecimento. A superfície luminosa consegue atrair a atenção da criança, despertando sua curiosidade e mantendo-a concentrada, além de promover seu contato com materiais que elas já conhecem utilizando uma nova linguagem. Manipulando os recursos disponíveis para o trabalho com a mesa de luz, a criança vai construindo o conhecimento.

Figura 1 – Maternal III Mesa de Luz



Fonte: Ângela Sanches Galani, 2023

Foi possível perceber o encantamento e a curiosidade das crianças já no primeiro contato com as mesas de luz, observando e buscando explorar o novo elemento apresentado. Através da troca de cores e da luminosidade proporcionada, as crianças identificaram as cores e os ritmos seguidos, utilizaram formas geométricas translúcidas, onde as cores das mesas refletiam na textura das peças, surgindo uma nova coloração.

Durante a brincadeira com cada turma (todas as turmas participaram), foi possível acompanhar as descobertas e as experiências que cada criança vivenciou. A partir das diferentes idades e dos variados modos como cada uma explorou e analisou as possibilidades das mesas de luz e das formas geométricas translúcidas, percebeu-se o quão enriquecedor tal recurso é para a construção do conhecimento e desenvolvimento das crianças.

Figura 2 – Maternal IB e a linguagem do desenho



Fonte: Angela Sanches Galani, 2023

Desenhar e colorir o mundo com a cor que desejar e, sobretudo, dar significado a partir de sua produção, onde a imaginação concede espaço para a materialização dos traços que a dão vida, como o “jacaré da lagoa”, assim relatou nossa garotinha com seu desenho.

O uso dos cavaletes como recurso, enriquece o trabalho realizado. Seu formato adequado ao tamanho da criança permite que o espaço por ela a ser explorado esteja diretamente em seu campo de visão, o que favorece o prazer e a satisfação da criança durante o processo de criação. Além disso, seu formato é seguro para que a criança o explore em sua total capacidade.

Nesse sentido, lembramos que a pintura e o desenho são importantes formas de expressão: por meio deles, as crianças podem manifestar o que pensam e sentem, além de auxiliarem em seu desenvolvimento cognitivo e social e na construção de sua individualidade, autoestima e habilidades para resolver problemas - o que também contribui para reduzir a ansiedade e desenvolver habilidades. A abordagem pedagógica de Reggio Emilia que guia o trabalho em nosso CMEI, possui, como um dos princípios, a arte como importante linguagem de expressão. É no cotidiano, na rotina, nas experiências e brincadeiras, nos jogos, cantigas e histórias contadas, que percebemos como cada criança faz da arte instrumento de suas expressões.

Algumas atividades em que as expressões se traduzem em arte, conseguimos desenvolver com a colaboração da comunidade escolar. Pedimos que as famílias procurassem junto às crianças elementos da natureza e os enviassem no dia seguinte para que realizássemos a atividade. Nossas crianças do Maternal II D, brincaram e se expressaram: folhas de árvores se transformaram em alface, em dinheirinho! Algumas crianças preferiram separar as pétalas das flores sementes e outros elementos, e agrupá-las em cores semelhantes. Quanta criatividade de nossos pequenos! Com autonomia ao trabalharem em pequenos grupos ou de maneira mais individual, percebemos momentos de emoção e de expressões de sentimentos, em que a imaginação não encontrou limites.

Figura 3 – Maternal IID e a arte com elementos da natureza



Fonte: Géssica Cristina Zuanazzi, 2023

O local do ateliê, como mencionado anteriormente, também é destinado para as experiências com diferentes Temperaturas, cores, formas e texturas. Com as mãozinhas na areia muitas descobertas aconteceram. Ao brincarem sem receio de se sujar, perceberam como a areia é fina e escorregadia, pois insistia em fugir entre os dedinhos que a seguravam. Foram muitas as experiências e construções de conceitos a partir deste brincar, comprovando que “a criatividade parece expressar-se por meio de processos cognitivos, afetivos e imaginativos, que se unem e que apoiam as habilidades para prever

e chegar a soluções inesperadas”. (EDUARDS, GANDINI, FORMAN, 2016, p.81).

Figura 4 – Maternal III e as experiências com a areia



Fonte: Angela Sanches Galani, 2023

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que ainda precisamos avançar em muitos aspectos de nosso cotidiano pedagógico, enquanto CMEI, no entanto, são notáveis as conquistas e, por isso, somos satisfeitos em poder partilhar algumas delas. Dentre elas, citamos as melhorias no diálogo entre as crianças e as professoras.

Neste processo do desenvolvimento infantil, em que a experimentação foi oportunizada, os resultados foram satisfatórios e, para que muitas experiências acontecessem, foi necessária a colaboração da direção, das famílias e demais funcionários do CMEI. Experiências estas que se constituíram em lindos Trabalhos de expressões artísticas que são devidamente documentados em portfólios individuais para cada criança e partilhado com os seus familiares.

O desenvolvimento infantil acontece num processo e é justamente este percurso que deve ser valorizado, e não somente o produto. Como relatamos, o experienciar acontece através do brincar e, ao protagonizar esta ação,

nossas crianças tornam-se produtoras de cultura. Por exemplo, na atividade de produção de arte com elementos da natureza, que ela seja “do jeito da criança”, visto que exteriorizar e dar significado as suas emoções, angústias e desejos, é parte fundamental para que ela construa sua livre expressão. Assim, constatamos a necessidade de que as experimentações sejam da criança e façam sentido para ela.

REFERÊNCIAS

EDUARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; GEORGE, Forman. **As cem linguagens da criança**: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre: Penso, 2016.

NONO, Maévi Anabel; GUIMARÃES, Célia Maria. **Educação infantil princípios e fundamentos**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2016.